

(Continuação da pág. 3)

Pode ser entregue na sacristia no final das Missas ou então depositada no Santander, se possível com a indicação “Janeiras”: IBAN: PT50 0018 212203436876020 17. Caso pretendam recibo para dedução no IRS deverão fazer chegar ao pároco os dados necessários: Nome completo, NIF e morada.

**Missa vespertina de sábado cancelada:** Devido às novas regras de confinamento sanitário impostas pelo Governo para travar a pandemia, sendo restringida a circulação de pessoas na rua a partir das 13 h. ao fim de semana, a Eucaristia vespertina deste sábado foi cancelada e voltará a ser nos próximos. Esperemos que surjam

melhores dias.

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 €; Anónimo – 10 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €; Anónima – 120 €; Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Plácido Martins de Lima e esposa Rosa Maria Araújo – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal: dezembro); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 50 €. Bem hajam!

#### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
12	Ter	18h45	Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Manuel de Lima (2.º aniv.); Pedro Salvador da Guia Peres; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares
14	Qui	18h45	Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Deolinda da Cunha e Silva, Maria Goreti Monteiro Pereira
17	Dom	10h00	Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1034 – 10/01/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## Batismo do Senhor – Ano B



«João começou a pregar, dizendo: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu ... Eu batizo na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo”. ... Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. ... dos céus ouviu-se uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência”.» (Evangelho)

## Ser hospital de campanha

Por: Tony Neves, em Roma

A Igreja está do lado das vítimas desta pandemia e quer ser parte da solução da crise por ela provocada ou, pelo menos, agravada. Isto dizem os Bispos lusos nos ‘desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal’. São 53 pontos a ter em linha de conta num combate sem tréguas a todas as pandemias que vitimam as pessoas. São cinco os grandes temas: a Igreja e a pandemia; desafios pastorais; um novo anúncio do Evangelho; a Paróquia, comunidade sinodal; olhar o futuro.

A Igreja em Portugal reconhece a dedicação de muita gente no combate sem tréguas a esta pandemia e suas consequências na vida das pessoas, sobretudo dos mais frágeis. E, mediante este cenário de crise profunda e dramática, os Bispos procuram lançar alguma luz sobre o momento que vivemos e discernir desafios pastorais de resposta. Explicações não as há. Mas há que saber habitar este silêncio.

A crise ambiental é a mais visível de to-

das as crises atuais. Tudo está interligado, como diz o Papa Francisco. Destruir a natureza é o mesmo que destruir as pessoas. E há que tomar a sério o conceito de ecologia integral que nos obriga a amar os mais pobres e respeitar a natureza.

Cuidar da vida, em todas as etapas, é prioridade. Há que criar e manter as condições de uma vida digna para todos. O acesso aos cuidados de saúde tem de ser universal, para que a sociedade seja justa e solidária.

Os Bispos recordam que a questão dos idosos e a ideia de que são descartáveis é um escândalo que se revelou em toda a sua brutalidade. O mundo mostrou não ter capacidade de resposta para o drama da solidão que se resolve melhor em família. Mas, quando esta não responde, devem as comunidades cristãs ser chamadas, de forma criativa e proactiva, a animar as pessoas mais sós.

Há que aterrar o fosso profundo que existe entre ricos e pobres, pois a pandemia já deixou perceber que afeta mais as pessoas frágeis e descartadas. Só uma sociedade com alma pode ser inclusiva, solidária e justa. Daí a questão dos Bispos: ‘Somos de facto um hospital de campanha, pronto a estar entre os feridos desta e de outras guerras? Somos a casa do ‘bom samaritano’, com espaço para os abandonados nas estradas da vida?’.

A redescoberta da oração doméstica e o aprofundamento da espiritualidade familiar é desafio deste tempo pandémico, exigindo a passagem de uma pastoral familiar de eventos para uma pastoral de processos.

(Continua na pág. 3)

## Festa do Batismo do Senhor – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Is. 42, 1-4.6-7**

**2.ª leitura: Act. 10, 34-38**

**Evangelho: Mc. 1, 7-11**

#### - O(s) batismo(s) de Jesus -

Apesar do título da festa de hoje e partindo dos textos evangélicos, não é difícil concluir que Jesus foi ‘batizado’ duas vezes: pela circuncisão, ao oitavo dia do seu nascimento e, já adulto, por João, o batista.

Ao primeiro ‘batismo’ segue-se, aos quarenta dias, a apresentação no templo e, a partir dos doze anos, a vinda a Jerusalém para a festa da Páscoa.

Este é o percurso ‘judaico’ de Jesus, que foi radicalmente alterado por aquilo que acontece após o batismo administrado pelo Precursor. Seja por um retiro de 40 dias no deserto, seja pela sua ‘homilia’ na sinagoga de Nazaré, seja após a prisão de João, o batista, o facto é que, após este segundo batismo – confirmado pela presença visível sobre ele do Espírito Santo em forma de pomba –, a vida de Jesus sofre uma viragem de 180 graus, dando início à missão que lhe foi confiada e com um fogo que nada nem ninguém é capaz de deter: nem os seus conterrâneos, nem os escribas e fariseus, nem o próprio Herodes – que o quis eliminar em criança e a cujas ameaças responde apelidando-o de ‘raposa’ –, nem as próprias preferências pessoais: segue e obedece sempre e só à vontade do Pai do Céu: “aqui estou para fazer a tua vontade; não se faça como eu mais gostava, mas como Tu queres!”

E isto leva-nos a perguntar: onde está o FOGO dos batizados de hoje? Reclama-se e exige-se o batismo das crianças por parte de pais e padrinhos que não alimentam a sua fé com as celebrações litúrgicas – quantas vezes, nem sequer o sacramento do matrimónio celebraram!? –, que retiram os filhos da catequese paroquial após a primeira Comunhão ou a Profissão de fé.

E qual é o resultado? Caímos numa igreja à semelhança da Jerusalém que os Reis Magos encontraram: adormecida, bolorenta, que não encaminha, nem encanta!

Foi para combater este marasmo, esta hibernação eclesial, que, recentemente, foi publicado pela Santa Sé o documento “A conversão pastoral da comunidade paroquial ao serviço da missão evangelizadora da Igreja”, onde se pode ler: “a paróquia é uma comunidade convocada pelo Espírito Santo para anunciar a Palavra de Deus e fazer renascer novos filhos na fonte batismal. Reunida pelo seu pastor, celebra o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor e testemunha a fé, na caridade, vivendo em permanente estado de missão, para que a ninguém falte a mensagem salvífica, que doa a vida. ‘Santuário’ aberto a todos, a paróquia, chamada também a alcançar cada um sem exceção, recorda que os pobres e os excluídos devem ter sempre um lugar privilegiado no coração da Igreja. Como afirmou, Bento XVI, ‘os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho’. Por sua vez, o Papa Francisco escreveu que ‘a nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas, e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles. Com o olhar dirigido aos últimos, a comunidade paroquial evangeliza e deixa-se evangelizar pelos pobres, reencontrando neste modo o compromisso social do anúncio em todos os seus diferentes âmbitos, sem se esquecer da “suprema regra” da caridade, pela qual seremos julgados” (cf. n.ºs 29 e 31).

E a situação de pandemia, em que o nosso mundo está mergulhado, precisa tanto das vacinas como do FOGO dos batizados. Rezemos, pois: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e REACENDEI neles o fogo do vosso amor!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Ser hospital de campanha

*Por: Tony Neves, em Roma*

*(Continuação da 1.ª página)*

O medo mata mais que a pandemia, pois adoece as pessoas, domina-as, provoca bloqueios psicológicos, impede-as de viver e dar o melhor de si. E o único antídoto contra este medo é o amor. Em contrapartida, a indiferença mata mais que a descrença. Por isso, há que olhar para as primeiras comunidades cristãs que tinham um só coração e uma só alma, partilhando os bens necessários. Aumentava o número dos crentes, atraídos pela simpatia e pela profecia que a comunidade irradiava.

A missão evolui, exigindo ‘salas de catequese modernas’ que é urgente identificar. Dizem os bispos que ‘se alargou o campo da missão que requer pessoas com paixão comunitária e estilo missionário, comunidades vivas e unidas, capazes de acolher’. O primeiro anúncio tem de ser simples, a mostrar o amor de um Deus que, em Cristo, deu a vida por nós e caminha connosco.

Há que inovar na pastoral e o Papa Francisco aponta-nos caminhos. Ele ‘tem-se revelado um especialista nesta arte de pensar o Evangelho dentro da cultura e das grandes questões da humanidade: a crise ecológica e climática, o problema dos refugiados e da pobreza, a educação, a economia’. Há dramas que se agravam: a fome multiplicada, o abismo entre ricos e pobres, a xenofobia, o racismo, as guerras fratricidas, a ameaça da crise climática.

Os ambientes digitais ganharam mais voz num tempo de encontros pessoais condicionados. A Igreja aderiu, mas tem de preparar e disponibilizar materiais de qualidade, formar bem os utilizadores e continuar a defender a convicção de que nada substitui o contacto pessoal. A unidade da comunidade cristã e a sua abertura missionária ganharão muito com um uso das tecnologias da comunicação que seja competente e responsável.

A ‘gramática’ utilizada pela Igreja é difícil de decodificar pois muitos cristãos são ainda ‘analfabetos do Evangelho’. É preciso voltar a colocar o Evangelho no centro. A liturgia também deve ser evangelizadora, sendo importante acolher bem quem entra numa Igreja só por convite para casamento, batizado ou funeral.

Os Consagrados devem aplicar os seus carismas e os planos de pastoral sejam pensados a partir das periferias. A paróquia deve ser ‘comunidade sinodal, ‘célula da ‘Igreja em saída’ e ‘casa do povo de Deus’.

A caminho das JMJ 2023, impõe-se uma palavra sobre os jovens que têm no seu ADN a mudança. A renovação pastoral exige a sua intervenção, abertura e ousadia.

*In Ecclesia, 08.01.2021*

## INFORMAÇÕES

### Ofertório mensal para a igreja nova:

Como é costume no 2.º domingo de cada mês, neste domingo, dia 10, o Ofertório da Eucaristia Dominical reverte a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

**Ofertas das “Janeiras”:** Como já foi publicado no número anterior deste boletim, este ano não é possível cantar as Janeiras pelas portas.

Estando a paróquia ainda a pagar ao banco o empréstimo que foi necessário para a construção da igreja nova (cerca de 2.800 euros por mês, até julho de 2025, se conseguirmos cumprir sempre os compromissos assumidos), as ofertas que se costumavam obter no canto das Janeiras (cerca de 2.500 euros) eram um boa ajuda.

Por isso, como pároco, muito agradeço que, quem puder, dê também este ano uma oferta. Por mais pequena que seja, será sempre bem-vinda.

*(Continua na pág. 4)*